



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC/UBÁ Graduação em Psicologia

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA O ESPORTE BRASILEIRO

Andrea Aparecida Paiva¹; Ronaldo Chicre de Araujo².

¹ Discente do curso de graduação em Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos- Fupac/Ubá.

² Professor do curso de Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos-Fupac/Ubá.

RESUMO

O esporte, ao longo dos anos, vem ganhando espaço no cenário brasileiro e internacional. Desde os atletas do campo esportivo, com seus treinadores e técnicos, até os amantes de atividades físicas, visando a saúde e o bem-estar. Com a proposta de ofertar apoio no âmbito psicológico aos praticantes de esporte surgiu como uma área da psicologia, a psicologia esportiva [PE]. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo apresentar as contribuições da Psicologia para o esporte utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica. Ao realizar o estudo foi possível concluir que a PE atua em diversas áreas, tais como: A otimização, a educação, o meio científico, o atendimento clínico e grupal. Possibilitando então, uma intervenção no que tange a ansiedade, os medos, as frustrações, e outros conflitos; visando garantir melhor resultado e desempenho para a saúde integral dos esportistas.

Palavras-Chave: Psicologia, esporte, saúde mental, psicologia do esporte.

ABSTRACT

Over the years, sport has been gaining ground on the Brazilian and international scene. From athletes on the sports field with their coaches and trainers, to lovers of physical activities aimed at health and well-being, they need to have their health and mind aligned for good sporting performance. Then, as a branch of Psychology, Sports Psychology [PE] emerges, whose proposal is to offer psychological support to sports practitioners. Therefore, the aim of this article is to present the contributions of Psychology to sport. To this end, the methodology used was bibliographical research. It was possible to conclude that PE operates in several areas, from optimization, education, scientific environment, clinical and group care, among several other areas, working with different work instruments, with special emphasis on evaluation. Therefore, enabling intervention regarding anxiety, fears, frustrations, among others; aiming to ensure better performance and mental health for athletes.

Keywords: Psychology; sport; mental health; Sport Psychology

INTRODUÇÃO

O Brasil sempre foi um país mundialmente conhecido pelo destaque no Futebol. No decorrer dos anos o esporte competitivo foi ganhando espaço no país, com competições nas olimpíadas tais como vôlei, tênis de mesa, natação, futsal, ginástica olímpica, judô e outras modalidades. Contudo, o destaque no esporte ultrapassa as barreiras do meio competitivo, ganhando também adeptos entre que visam um estilo de vida saudável e a promoção do bem-estar (Rubio, 2003).

Após a pandemia mundial do COVID-19, a necessidade de um estilo de vida mais saudável e a prática de atividades físicas chamaram ainda mais a atenção em escala mundial porque, devido às medidas de isolamento e distanciamento social, o sedentarismo poderia se tornar uma tendência, tendo em vista que a atividade física ainda contribui para uma melhor reação do organismo frente a possíveis infecções (Barreira, 2020). Além de que, a prática de atividades físicas, comprovadamente, melhora a saúde mental em tempos tão difíceis.

Fica evidente então, a importância do esporte como contribuição para a saúde tanto para aqueles que o praticam em competições profissionais como para aqueles que praticam atividades físicas seja em decorrência da busca por uma melhor condição de saúde e bem-estar.

Para que se tenha um bom desempenho esportivo, fazem-se necessários uma alimentação balanceada, um bom sono e uma boa saúde mental. Para os atletas e praticantes de atividades físicas trabalhar a mente é tão importante quanto uma dieta balanceada. Para tal, é que surge, dentro da psicologia, uma área chamada PE (Rubio, 1999)

A proposta da PE, além de ofertar um apoio psicológico aos atletas, atua também na área da reabilitação, visando a otimização nos processos de recuperação, treinamento em competições e desenvolvimento dos indivíduos nas suas relações com o esporte. Contribuindo para os atletas, técnicos e treinadores, para uma melhora da sua saúde mental, como também para as pessoas que queiram ou necessitam realizar atividades físicas. Trabalhando então com a ansiedade, o medo, a frustração, e outros sentimentos que perpassam a vida dos esportistas (Rubio 2020)

Desta forma, o presente tem como objetivo apresentar as contribuições da psicologia para o esporte. Para tal, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através de artigos encontrados na *Scielo*, *Web of Science* e *Google Acadêmico*, além de livros sobre a temática

proposta. Em um primeiro momento, apresenta-se um breve histórico da psicologia brasileira, com objetivo de situar a psicologia do esporte no Brasil. Posteriormente serão apontadas as contribuições da psicologia para o esporte, seguindo as considerações finais. Acredita-se que o estudo possa contribuir para os profissionais atuantes nessa área, dando embasamento para sua atuação com maior eficiência, ética e habilidade profissional diante das demandas do sujeito no âmbito biopsicossocial.

DESENVOLVIMENTO

Um breve histórico da psicologia brasileira

Pensar a dimensão da psicologia é abrir espaço para uma amplitude de reflexões e paradoxos, pois, pode-se elucidar que a psicologia é uma das disciplinas acadêmicas mais antigas, contudo, sempre perpassando por caminhos atuais da modernidade. Autores como Schultz, Duane (2006) abordam em uma de suas obras sobre a “história da psicologia moderna” que as pesquisas sobre a natureza e o comportamento humano contam com contribuições de filósofos como Platão e Aristóteles em um período que remontam o século V a.C., e que estes já se preocupavam em resolver os problemas em relação aos processos de interesses dos psicólogos desde esse tempo. O que é de interesse e busca do campo atual da psicologia, já poderia ser encontrado em tempos passados.

Ainda com a contribuição do autor Schultz (2006) o mesmo afirma que o ponto de partida para entender a psicologia, com objetivo de compreender a complexidade desta enquanto ciência e como uma atualidade em busca de compreensão e avanços científicos, teve seu marco no século XIX, período em que a disciplina se tornou independente e passou a adotar métodos distintos de investigação e de raciocínio teórico.

Portanto, é nesse espaço que a psicologia se insere e assim se distinguem fatores relevantes, tais como a diferença entre a filosofia e a psicologia e suas aplicabilidades, fazendo com que, enquanto ciência, a psicologia começasse a trilhar seus caminhos e expandir em diversas linhas/correntes terapêuticas em busca da compreensão científica da dimensão do comportamento humano.

Neste percurso, abrindo espaço para conceituar a psicologia e suas dimensões, podemos afirmar que alguns psicólogos se dedicam às funções cognitivas, outros às questões inconscientes, há aqueles que trabalham com os aspectos observáveis, usam de testes para complementar suas observações e conclusões. O que é fato, de acordo com Schultz (2006), é que a psicologia compreende várias áreas de estudo que pouco parecem ter em comum, exceto o grande foco que é o interesse em busca do entendimento da natureza e do comportamento humano, em uma abordagem que tenta sempre de algum modo o fazer científico.

No Brasil, a inserção da psicologia se desenvolveu sobre várias etapas que se estendem até ser definida enquanto uma classe, uma categoria, reconhecida oficialmente e se constituindo enquanto uma profissão independente. Segundo Soares (2010), essa história pode ser desenvolvida sobre basicamente cinco etapas, sendo elas: a pré-história da psicologia no Brasil, a história da psicologia escrita por médicos, posteriormente escrita por educadores, para depois ser constituída como independente e ter sua legislação própria.

Na pré-história, assim como no cenário internacional, a psicologia possui grande influência da Filosofia. Até que passa a ser incorporada pelos médicos, tanto em suas teses e dissertações, até a inserção nas Faculdades de Medicina, com principal destaque nos estados do Rio de Janeiro e Bahia entre os anos de 1900 e 1920.

Entre as décadas de 20 e 60, ainda segundo Soares (2010), é que a psicologia passou a ser analisada independente da filosofia, teologia ou medicina, inicialmente com as Escolas Normais de São Paulo. Ainda no estado de São Paulo, Ugo Pizzoli foi um nome de bastante peso e influência, contribuindo para a escola, e por fim, desenvolvendo o Laboratório de Pedagogia Experimental. Os princípios básicos da psicologia passam a ser inseridos nas Escolas de Pedagogia.

Soares (2010) aponta que em 1934, após a criação da Universidade de São Paulo, a psicologia foi introduzida no Ensino Superior enquanto disciplina, componente curricular de outros cursos de graduação. Esse quadro somente se altera em 1946 com a portaria 227 que estabelece a formação de Psicólogos no Brasil, ainda pela Universidade de São Paulo. Contudo, essa formação ainda estava vinculada aos cursos de filosofia, antropologia, biologia ou estatística. O quadro evolui. Em 1953 com a criação do primeiro curso exclusivo de psicologia na Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em São Paulo, a criação de um curso exclusivo da

área ficou a cargo da proposta de Annita de Castilho e Marcondes Cabral. Ainda na década de 50, a categoria criou a Associação Brasileira de Psicologia.

Outro marco apontado por Soares (2010) foi a legislação, com a publicação da Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962, que estabeleceu legalmente o curso de formação e a profissão de Psicólogo. A partir de então, oficialmente, estabeleceu-se o curso de graduação em psicologia e definiu-se a categoria dos psicólogos enquanto uma profissão especializada no Brasil. No início da década de 70, criou-se o Conselho Federal de Psicologia, bem como os respectivos Conselhos Regionais, através da Lei nº 5.766 de 20 de dezembro de 1971.

Com o desenvolvimento da psicologia, tanto no cenário nacional, quanto internacional definiu-se para profissionais algumas áreas de atuação. Dentre elas destacam-se segundo Chagas (2023) a Terapia Cognitivo Comportamental, a Terapia Junguiana, a Terapia Lacaniana, a interpessoal, a positiva e a clássica psicanálise. Assim como se desenvolveu a psicologia enquanto uma ciência e profissão, amplia-se também a área de atuação da categoria profissional. Destacam-se então seis áreas, sendo elas: psicologia social; psicologia hospitalar; psicologia educacional; psicologia do esporte; psicologia jurídica; psicologia comunitária.

De encontro com pontos brevemente mencionados até o momento teve como objetivo desenhar a psicologia geral dando suporte ao desenvolvimento da psicologia no Brasil, abrindo o caminho da atuação do profissional. Interessa-nos neste momento, compreender as possibilidades de atuação frente à psicologia e as suas dimensões enquanto campo profissional e científico e as diversas áreas de atuação do psicólogo. Neste sentido o próximo subtítulo terá como objetivo apresentar a psicologia e a sua contribuição na área esportiva.

Ilustrando a Psicologia do Esporte no Brasil

É notória no universo contemporâneo, com o avançar da ciência, a importância do esporte para a saúde e o desenvolvimento do ser humano. De forma geral, assiste-se a um crescimento da preocupação com o bem-estar físico e mental, perpassado pela necessidade da prática de exercícios físicos. A atividade física está relacionada à necessidade do corpo humano na promoção da saúde e do bem-estar, como também, na área do esporte competitivo (Machado & Tertuliano 2019).

O esporte, de um modo geral, alcança patamares elevados em competições, e vem ganhando destaque na ampliação de suas categorias e na diversidade de gêneros na arena esportiva brasileira; e ainda há o aumento do suporte tecnológico para o esporte, elevando a categoria nacional (Frades et al., 2020).

Assistiu-se, junto ao crescimento em todas as esferas e modalidades do esporte, a necessidade de suporte psicológico para os atletas e pessoas envolvidas com os mesmos. Embora a psicologia do esporte seja comumente apontada com o marco inicial com João Carvalhaes em 1958 no futebol brasileiro na Copa do Mundo, através da preocupação com o controle emocional dos atletas; desde 1930 já se encontram registros documentais, liderados pelos saberes da Educação Física e da Medicina Esportiva voltadas para estratégias de controle do corpo, através de teorias, testes e técnicas de intervenção (Carvalho & Jacó-Vilela, 2009).

Pode-se considerar então, que mesmo encontrando documentos em 1930 que já apontavam indícios da psicologia do esporte, essa área ainda é uma área recente no Brasil. Dentro do contexto esportivo, os atletas estão constantemente sob tensão e sujeitos a diversos tipos de cobranças. Sejam cobranças por parte de seus treinadores, da torcida, dos familiares e da própria utopia da perfeição que se impõem aos atletas. As pressões externas podem ser representadas desde a avaliação do desempenho pelos técnicos, pelas expectativas do treinador em relação ao rendimento do atleta, o comportamento da torcida esperando a vitória, as críticas da mídia/redes sociais e o racismo ainda muito presente no meio esportivo (Gomes, Santos & Laport, 2022).

Além da demanda externa, ainda segundo Gomes, Santos & Laport, (2022), também existem as exigências internas, aquelas que são feitas pelo próprio atleta. A partir de então, nota-se a urgência na oferta de apoio ao atleta no âmbito psicológico, fazendo emergir a denominada psicologia do esporte [PE].

Assim a PE é considerada uma subárea da psicologia, que compõe as ciências do esporte junto a outras áreas, como Medicina Esportiva, Sociologia do Esporte. Na busca por determinar uma linha tênue entre o alto rendimento, desempenho e a saúde dos atletas; procurando promover o bem-estar e a qualidade de vida dos mesmos (Samulski, 2009).

Na PE diversos estudos avançam no sentido de garantir o bem-estar e a saúde física e mental dos atletas. O Laboratório de Estudos e Pesquisas em psicologia do esporte [LEPESPE]

apresenta relatórios desenvolvidos nesta unidade por diferentes pesquisadores que estudam a importância do gerenciamento da ansiedade e do estresse que acomete os esportistas; apontando que a preparação adequada dos mesmos poderá consistir em um fator de sucesso dos competidores (Frades, Oliveira & Gonzalez 2020).

Os pesquisadores do referido laboratório também apontam a diferença entre agressão e violência, tão presentes no contexto esportivo, e da importância do profissional da psicologia no auxílio aos atletas para um melhor controle destas emoções. Os mesmos autores mencionam ainda em diversos outros artigos publicados formas de ampliar o conhecimento e aprimorar a atuação do profissional frente à PE (Morão et al., 2020).

Neste sentido é interessante pensarmos o atleta como indivíduo inserido em um contexto social, familiar, político e econômico e que todas essas dimensões são projetadas na sua busca de superação e perfeição.

Respalhando os pensamentos acima é importante mencionar que o atleta muitas vezes busca uma perfeição e uma superação do outro e de si mesmo, o que pode se tornar causa de sofrimento e frustrações, por isso, segundo Morão (2020) a contribuição da PE ao considerar as particularidades individuais do próprio sujeito e apontando assim um novo caminho científico e de atuação dos psicólogos junto aos atletas.

Contudo, a importância da atuação do psicólogo na área esportiva, ainda tão recente, carece de maiores investimentos e pesquisas acerca do mesmo; além da inclusão da temática de maneira mais densa no meio acadêmico, como meio de aprimorar e ampliar o conhecimento para evoluir em uma prática profissional consistente.

Segundo Becker et. al. (2014), a atuação na área da psicologia do esporte é multiprofissional, podendo ser realizada por educadores físicos ou psicólogos com especialização na referida área. Encontra-se no Brasil, atualmente 16 (dezesesseis) faculdades particulares que ofertam pós-graduação em PE na modalidade de Educação à Distância (EAD), o que demonstra o quão novo e ainda carente se encontra a formação dos profissionais para esta área. Na modalidade presencial, encontra-se a Universidade de São Paulo, ofertando esta especialização em uma universidade pública. Não foi encontrado o número exato de universidades particulares que ofertam a especialização em PE na modalidade presencial, mas

percebe-se claramente o destaque para algumas, em especial a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a do Rio Grande do Sul.

Desta forma, fica evidente o quanto ainda se faz necessário aprofundar os estudos e a formação em psicologia do esporte, para que se dê materialidade e concretude a essa área ainda emergente na realidade brasileira. Visando colaborar com diversos seguimentos esportistas, desde atletas de alta competitividade até pessoas simples que buscam no esporte uma melhor qualidade de vida.

Atuação do Psicólogo no Esporte

Paiva (2019) afirma que o objetivo do psicólogo no esporte é “entender como os fatores psicológicos influenciam o desempenho físico e compreender como a participação nessas atividades afeta o desenvolvimento emocional, a saúde e o bem-estar de uma pessoa nesse contexto”. Ainda, segundo o referido autor, fornecer suporte psicológico aos atletas é tão necessário quanto proporcionar-lhes uma alimentação balanceada, sendo que o corpo físico e psíquico exige igual atenção para os atletas. A atuação do psicólogo na PE enquanto uma intervenção, “refere-se à prática da psicologia por profissionais que se especializaram no trabalho com atletas ou praticantes de exercícios físicos em diversos contextos” (Vieira et. al. 2010, p. 392).

Segundo Vieira et al. (2010), a PE se estende além de uma disciplina acadêmica, ela é também um campo de investigação e intervenção profissional, que envolve conceitos da psicologia e das ciências do esporte. Vandembos (2010). o autor a define como um ramo da psicologia onde ocorre “a aplicação e desenvolvimento da teoria psicológica para o entendimento e intensificação do comportamento humano no ambiente esportivo”.

Vieira et al. (2010) reforça a importância de uma atuação profissional comprometida e embasada nos estudos científicos da psicologia e da ciência do esporte; salienta ser necessário aos profissionais que queiram atuar na PE uma cultura alicerçada de elementos que possibilitem o entendimento do contexto específico da atuação, e para tal, os mesmos devem trabalhar com “atenção e rigor científico na prática esportiva para não a converter em uma psicologia que simplifica todos os fenômenos do esporte” (Vieira et. al. 2010, p.392)

Paiva e Carlesso (2019) reafirmam a importância e o comprometimento dos profissionais que atuam diretamente com a PE. Segundo os autores: “As funções dos psicólogos do esporte nas diversas áreas são bastante rigorosas e abundantes. concluindo, deve ser destacado que o psicólogo do esporte deve se basear por fundamentos éticos indispensáveis no desempenho de seu trabalho”.

Ainda segundo Vieira et al. (2010), a atuação do psicólogo na PE se divide em dois campos: o educacional e o clínico. O educacional se ocupa mais com as análises de dinâmicas de grupo, e relacionadas mais à pesquisa e extensão. Já a atuação na esfera clínica são os profissionais que realizam o psicodiagnóstico esportivo e realizam intervenções clínicas com os atletas, tanto individualmente, quanto em abordagens grupais.

Vieira et al. (2010) aponta que a PE encontra suporte em diversas áreas e especialidades da psicologia, dentre elas, os autores destacam a psicologia experimental; psicologia da aprendizagem, a da memória e a da motivação; a psicologia do desenvolvimento, psicologia social, psicologia da personalidade, psicologia clínica e psicanálise.

Paiva e Carlesso (2019) afirmam que o papel do psicólogo, funciona como uma base de sustentação para os atletas, para que os mesmos possam utilizar dos psicólogos do esporte tanto nas horas de extrema dificuldade, bem como em momentos de alegria, como o autor exemplifica, como o momento da conquista de um título em um campeonato.

O autor reforça, que embora a atuação profissional seja mais relacionada e conhecida com base nos esportes de rendimento, não é somente no meio competitivo o foco da intervenção profissional. Para Paiva e Carlesso (2019), as áreas de intervenção também são compostas pelas práticas em tempo livre visando o bem-estar, no esporte escolar, na iniciação esportiva, na reabilitação “(recuperação psicológica de atletas lesionados e pessoas que realizam atividades esportivas como meio para reabilitação, por exemplo, obesos, doentes cardíacos, doentes mentais, pessoas com necessidades especiais, entre outros)” e também nos projetos de cunho social.

Para tal, segundo Rubio (1999), a atuação do psicólogo no esporte, pode compreender tanto o especialista em psicodiagnóstico (que se utiliza de instrumentos e avaliações para elencar o potencial e as deficiências dos atletas); como o conselheiro (atua apoiando e intervindo junto ao atleta e técnicos, lidando com questões coletivas e individuais); o cientista (que avalia as

estratégias e os programas estabelecidos); o analista (que avalia as condições do treinamento, fazendo a intermediação entre o atleta e os técnicos); e o otimizador (que organiza o evento buscando aumentar o potencial de performance dos atletas).

Para atuar nestas diversas áreas interventivas, Rubio (1999) reafirma a necessidade de um amplo conhecimento na área do esporte, que compreende o esporte de rendimento, o esporte escolar, o recreativo e o esporte de reabilitação. Para tal, a autora afirma a dificuldade na compreensão do sujeito e sua personalidade, pois não há um padrão comportamental e de personalidade dos sujeitos. Há de se compreender também, segundo Katia Rubio (1999), os motivos que levam o indivíduo à prática esportiva, e a ansiedade que permeia em seu universo tanto no âmbito pessoal e individual, como no âmbito potencializado no espaço esportivo.

Seguindo a mesma linha, Becker da Silva et al. (2014) afirmam que “para atuar, é necessário ter um conhecimento sobre constructos psicológicos, teorias da personalidade, avaliação psicológica e psicométrica, bem como sobre periodização, treinamento físico, tático e técnico, desenvolvimento físico, especificidades biológicas e da modalidade esportiva ou de atividade física em questão” (Becker da Silva et al. 2014. p. 79). As autoras também pontuam, que antes de intervir, é necessário avaliar; mas uma avaliação que não deve ser confundida com a avaliação da psicologia clínica.

Para tal, Becker da Silva et al. (2014) apontam que os métodos de avaliações se constituem a partir de entrevistas, observação de comportamentos, avaliação e relatórios de treinadores, gravações de vídeos, testes, dentre outros. Estes elementos é que irão constituir uma capacitação em avaliação na psicologia do esporte. E sem estes instrumentos, a intervenção profissional se torna comprometida.

Desta forma, pode-se notar que as principais contribuições da PE se direcionam para a saúde mental dos atletas ou esportistas, contribuindo com a diminuição da ansiedade, da agressividade, da frustração dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia do esporte é ainda um ramo novo, no cenário brasileiro, mas em processo de expansão. Essa expansão teve como início os anos 1990, mas ainda carece de maior ampliação no meio acadêmico/formativo.

No Brasil, o esporte sempre teve um papel de destaque, especialmente o futebol e esportes competitivos. Bem como cresce no país a compreensão da importância das atividades físicas para a saúde e o bem-estar. Desta forma, para os atletas e aqueles que gostam ou carecem de atividades físicas para questões de saúde/reabilitação, é fundamental tanto quanto uma alimentação saudável e balanceada, uma boa saúde mental. É neste sentido, que se faz elementar a intervenção de profissionais capacitados e especializados para intervirem na garantia de bem-estar.

Estes profissionais atuam com a interlocução entre os atletas e os seus técnicos/treinadores como também em caráter individual e coletivo. Diversas são as áreas de atuação, como na área da reabilitação, do esporte escolar, da otimização, do psicodiagnóstico; também com os conselheiros e equipe multiprofissional. E, para tal, comungam de diversas áreas da psicologia e do esporte em si, sendo necessário um amplo conhecimento a respeito. E ainda uma boa formação voltada para a psicologia clínica e educacional, visando agir uma melhora no quadro pessoal e mental dos atletas e técnicos, tanto no sentido de garantir uma melhor performance, lidando com as ansiedades, medos, anseios, agressividades e frustrações.

Diante de tal complexa e ampla área de atuação e de conhecimento, faz-se cada vez mais necessária a ampliação tanto de pesquisas com vias de aprimorar a atuação e o conhecimento da área; ou seja, carece-se no país, maiores investimentos na área pública e privada em especialização em psicologia do esporte, bem como um maior destaque para a referida área ainda na graduação.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes; TELLES, Thabata Castelo Branco; FILGUEIRAS, Alberto (2020). Perspectivas em psicologia do esporte e saúde mental sob a pandemia de covid-19. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 40, p. e243726.

Becker da Silva, A. M., de Lima Foch, G. F., Guimarães, C. A., & Fiorin Enumo, S. R (2014). *Instrumentos aplicados em estudos brasileiros em psicologia do esporte*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 5(2), 77-95.

C, A. A. & Tertuliano, I. W. (2019) Psicologia do Esporte no Brasil: conceituação e o estado da arte. *Pensar a Prática*, 22, 1-9.

Carvalho, C. A. ,& Jacó-Vilela, A. M. (2009). *Psicologia do Esporte no Brasil em dois tempos: uma história contada e uma história a ser contada*. XV Encontro Nacional da ABRAPSO, 1-7. https://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/206.%20psicologia%20do%20esporte%20no%20brasil%20em%20dois%20tempos.pdf

CHAGAS, Jacyara Wrege. *Análise comparativa dos conceitos de temperamento, caráter e personalidades nas linhas teóricas: psicanálise, terapia cognitivo comportamental e fenomenologia existencial*. 2023.

Frades, L.J., Oliveira, S.A.O., Varoli, M.V., & Carneiro, C.M.C (2020). *Adoecimento psíquico em atletas de alto rendimento: a importância da psicologia do esporte*. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, 4 (3). 1-16.

Gomes, G. R., DOS Santos, F. V., & Laport, T. J. (2022). *Inserção do psicólogo do esporte nas categorias de base de times de futebol*. Revista Mosaico, 13 (3), 46-54.

Morão, K. G., Bagni, G., FILHO, J. de P. L. & Machado, A. A. (2020). *Visões contemporâneas da Psicologia do esporte*. Edições Hipótese.

Paiva, E. M., & Carlesso, J P. P. (2019). *A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência*. Research, Society and Development, 8 (3), 01-17.

Rubio, K. (1999). A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. *Psicologia: ciência e profissão*, 19(3), 60-69.

Rubio, Katia. *Psicologia do Esporte: teoria e prática*. Casa do psicólogo, 2003.

Samulski, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2ª. ed. Manole.

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2023). *História da Psicologia moderna*. Learning.

Soares, A. R. (2010). A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 30(spe), 8–41.

Vandenbos, G. R. (2010). *Dicionário de Psicologia da APA*. Artmed.

Vieira, L. F., Vissoci, J. R. N., Oliveira, L. P. de., & Vieira, J. L. L. (2010). Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. *Psicologia Em Estudo*, 15(2), 391–399.